MINISTÉRIO DA SAÚDE
CONSELHO NACIONAL DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL



ÉTICA PROFISSIONAL E RELAÇÕES INTERPESSOAIS

PROGRAMA SAÚDE COM AGENTE
E-BOOK 4

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
VENDA PROIBIDA

Brasília – DF
2022

MINISTÉRIO DA SAÚDE
CONSELHO NACIONAL DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

ÉTICA PROFISSIONAL E RELAÇÕES INTERPESSOAIS

PROGRAMA SAÚDE COM AGENTE
E-BOOK 4



Brasília – DF
2022

2022 Ministério da Saúde.

Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: bvsms.saude.gov.br

Tiragem: 1ª edição – 2022 – versão eletrônica

Elaboração, distribuição e informações:
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde
Departamento de Gestão da Educação na Saúde
Coordenação-Geral de Ações Educacionais
SRTVN 701, Via W5 Norte, lote D, Edifício PO 700, 4º andar
CEP: 70719-040 – Brasília/DF
Tel.: (61) 3315-3394
E-mail: sgtes@saude.gov.br

Secretaria de Atenção Primária à Saúde
Departamento de Saúde da Família
Esplanada dos Ministérios Bloco G, 7º andar
CEP: 70058-90 – Brasília/DF
Tel.: (61) 3315-9044/9096
E-mail: aps@saude.gov.br

Secretaria de Vigilância em Saúde
SRTVN 701, Via W5 Norte, lote D, Edifício PO 700, 7º andar
CEP: 70719-040 – Brasília/DF
Tel.: (61) 3315.3874
E-mail: svs@saude.gov.br

CONSELHO NACIONAL DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE - Conasems
Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Anexo B, Sala 144 - Zona Cívico-Administrativo
CEP: 70058-900 – Brasília/DF
Tel.: (61) 3022-8900

Núcleo Pedagógico
Rua Professor Antônio Aleixo, 756
CEP: 30180-150 - Belo Horizonte/MG
Tel.: (31) 2534-2640

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Av. Paulo Gama, 110 - Bairro Farroupilha
CEP: 90040-060 – Porto Alegre/RS
Tel.: (51) 3308-6000

Coordenação-geral:
Adriana Fortaleza Rocha da Silva – MS
Cristiane Martins Pantaleão – Conasems
Hélio Angotti Neto – MS
Hisham Mohamad Hamida – Conasems
Leandro Raizer – UFRGS
Luciana Barcellos Teixeira – UFRGS
Marcelo A. C. Queiroga Lopes – MS
Musa Denaise de Sousa Morais – MS
Roberta Shirley A. de Oliveira – MS

Direção técnica:
Hélio Angotti Neto

Organização:
Núcleo Pedagógico do Conasems

Supervisão-geral:
Rubensmidt Ramos Riani

Coordenação Técnica e Pedagógica:
Cristina Crespo
Valdívia Marçal

Elaboração de texto:
Cristina Crespo
Fabiana Schneider Pires
Valdivia Marçal

Revisão técnica:
Andréa Fachel Leal – UFRGS
Diogo Pilger – UFRGS
Érika Rodrigues de Almeida – SAPS/MS
Fabiana Schneider Pires – UFRGS
José Braz Damas Padilha – SVS/MS
Kelly Santana – Conasems
Lanusa Gomes Ferreira – SGTES/MS
Michelle Leite da Silva – SAPS/MS
Patrícia Campos – Conasems
Rubensmidt Ramos Riani – SGTES/MS

Designer educacional:
Alexandra Gusmão – Conasems
Juliana Fortunato – Conasems
Pollyanna Lucarelli – Conasems
Priscila Rondas – Conasems

Colaboração:
Josefa Maria de Jesus – SGTES/MS
Katia Wanessa Silva – SGTES/MS
Marcela Alvarenga de Moraes – Conasems
Marcia Cristina Marques Pinheiro – Conasems
Rejane Teles Bastos – SGTES/MS
Roberta Shirley A. de Oliveira– SGTES/MS
Rosângela Treichel – Conasems
Suellen da Silva Ferreira– SGTES/MS

Assessoria executiva:
Conexões Consultoria em Saúde LTDA

Coordenação de desenvolvimento gráfico:
Cristina Perrone – Conasems

Diagramação e projeto gráfico:
Aidan Bruno – Conasems
Alexandre Itabayana – Conasems
Bárbara Napoleão – Conasems
Lucas Mendonça – Conasems
Ygor Baeta Lourenço – Conasems

Fotografias e ilustrações:
Biblioteca do Banco de Imagens do Conasems

Imagens:
Freepik

Revisão:
Núcleo Pedagógico/Conasems

Normalização:
Luciana Cerqueira Brito – Editora MS/CGDI

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde.
Ética Profissional e Relações Interpessoais [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. - Brasília : Ministério da Saúde, 2022.
55 p. : il. – (Programa Saúde com Agente; E-book 4)

Modo de acesso: World Wide Web:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_saude_agente_etica_relacoes_interpessoais.pdf
ISBN 978-65-5993-332-7

1. Atenção Básica em Saúde. 2. Prática profissional. 3. Ética profissional. I. Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. III. Título.

CDU 614

Catalogação na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2022/0365

Título para indexação:
Professional Ethics and Interpersonal Relationships



BEM-VINDA (O)!

Este é o seu e-book da disciplina **"Ética Profissional e Relações Interpessoais".**

Este material visa apoiá-lo(a) no seu processo de aprendizado sobre a importância do estudo da Ética Profissional e das Relações Interpessoais para a sua vida pessoal e prática profissional.

Nesta disciplina, você verá que o estudo desses dois temas relacionam-se com a nossa forma de ser e como nos relacionamos com nosso semelhante.

Leia o material com atenção e consulte-o sempre que necessário! Lembre-se de acompanhar também as informações apresentadas na aula interativa e de realizar as atividades propostas para assimilação das informações apresentadas.

Bons estudos!

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ODM – Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

PE – Pernambuco

SUMÁRIO

6 ÉTICA MORAL

12 VALORES HUMANOS E MORAIS

16 MANDAMENTOS DA ÉTICA

21 ELEMENTOS DA ÉTICA

23 CONSCIÊNCIA ÉTICA

26 CONDUTA ÉTICA

29 ÉTICA E CIDADANIA

32 ÉTICA NAS CULTURAS

40 ÉTICA NA EDUCAÇÃO

43 A CRISE NA ÉTICA

45 DILEMA

49 A PRÁTICA DE VALORES ÉTICOS PARA O BEM COMUM

51 RETROSPECTIVA

55 REFERÊNCIAS



ÉTICA MORAL

ÉTICA MORAL

A origem da palavra Ética nos remete ao grego "ethos", que significa modo de ser. Por outro lado, a palavra Moral tem a sua origem no latim e vem de "mores", que significa costumes.

Entende-se, na atualidade, que a Moral refere-se a um conjunto de normas que regulam o comportamento do homem em sociedade. Tais normas são adquiridas e assimiladas, desde o nascimento, pela educação, pela tradição e pelo cotidiano.

Resumidamente, pode-se dizer, então, que **a ética é um conjunto de valores e princípios destinados a regular a conduta de um indivíduo, de um grupo ou de uma sociedade.** O profissional Técnico em Agente Comunitário de Saúde, por exemplo, possui postulados em seu Código de Ética do Profissional Técnico em Agente Comunitário de Saúde (2015) que precisam ser conhecidos e refletidos em sua prática profissional.

Nas palavras sintéticas de Boff (2003), a Ética está ligada aos princípios e leis como formadora de caráter (ligada ao modo de ser); e o Moral, voltada aos costumes, hábitos e maneira de se portar (ligada ao modo de agir).

Conforme Tiburi (2013), o campo da ética começa com nossas palavras: por meio de ações como promessas, exposição de sentimentos, intenções, transmissão de informações, conhecimentos, comunicações de toda sorte.

A conversação cotidiana trata-se de um campo aberto à ação ética, todavia é território de guerra, ou campo abandonado por nossa consciência.

Dias (2014) afirma que a ética tem sempre no centro a pessoa humana, a sua dignidade e igualdade fundamentais, o seu direito à realização e à felicidade na sua vocação pessoal, organizacional e comunitária. Percebemos assim, as razões pelas quais a ética se tornou uma questão central do nosso tempo, mas também condição do futuro para as pessoas, para a organização e para a sociedade concreta, construída na base destes princípios e valores.



O termo Ética, conforme o Dicionário de Filosofia (2021), representa a Ciência da conduta. Existem três concepções fundamentais:

- Ética considerada como ciência do bem para o qual a conduta dos homens deve ser orientada e dos meios para atingir tal fim, deduzindo tanto o fim quanto os meios da natureza do homem.

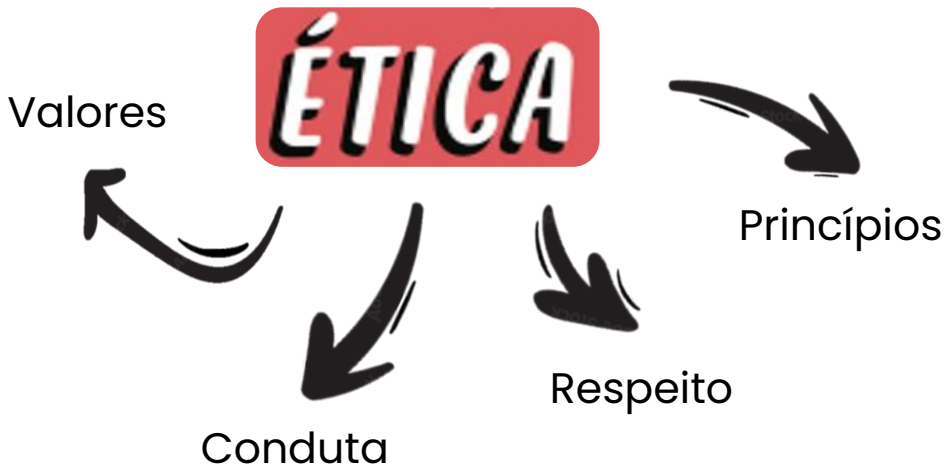
- Ética considerada como a ciência do fundamento da conduta humana que procura determinar tal fundamento com o objetivo de dirigir ou disciplinar essa conduta.

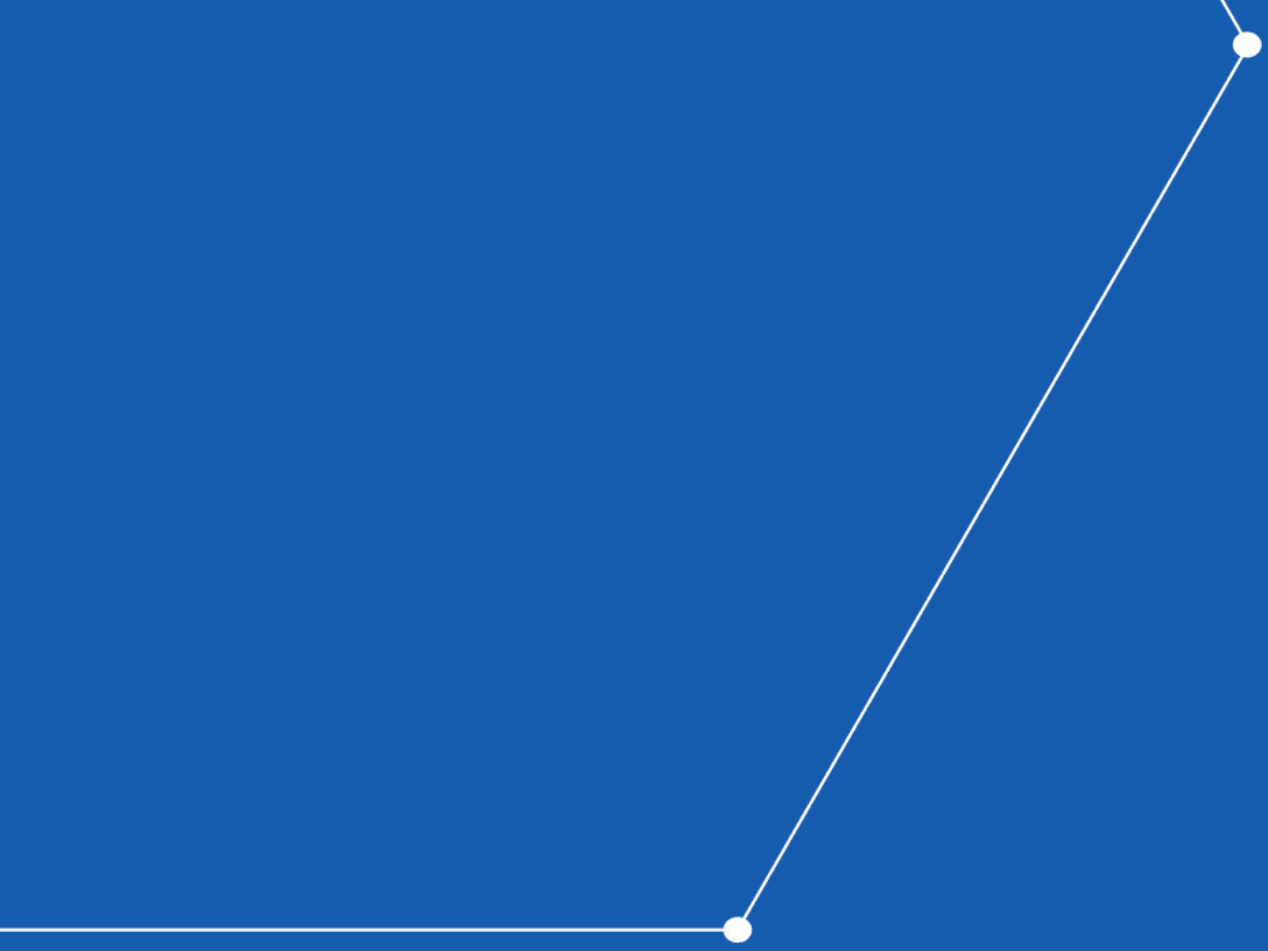
- Ética é a busca de argumentos para que os outros façam aquilo que nós acreditamos ser justo fazer.

Ser ético, dessa forma, é agir em função do bem, combater os vícios e as fraquezas, cultivar virtudes, proteger e preservar a vida e a natureza. O agir ético envolve prestar atenção aos direitos da criança e do adolescente, aos direitos da mulher, dos indígenas e das minorias desfavorecidas, da pessoa idosa, do consumidor, do meio ambiente, da informação e da privacidade, como também prestar atenção ao racismo (CIMADON, 2005).

Segundo Dias (2014), a ética investiga a fundamentação do agir, os princípios e valores, a dimensão da interioridade dos atos, aquilo que é mais pessoal enquanto a moral indica ações e normas concretas.

No fundo, a ética é a ciência da moral e a arte de dirigir a conduta das pessoas.





Traduzindo o verbete Moral da Enciclopédia de D´Alembert e Diderot assim obtida segundo Romano (2001), p. 97:

> MORAL, s.f. (ciência dos costumes) é a ciência que nos prescreve uma conduta sábia e os meios de a ela conformar os nossos atos. Se é apropriado para as criaturas racionais aplicar suas faculdades às coisas a que elas se destinam, a Moral é a ciência própria dos homens. A ciência dos costumes pode ser adquirida até um certo grau de evidência, por todos os que desejam usar a sua razão, em todo estado em que encontrem. A mais comum experiência da vida e um pouco de reflexão sobre nós mesmos e sobre os objetos que nos envolvem por todos os lados bastam para fornecer às pessoas mais simples as ideias gerais de certos deveres, sem os quais a sociedade não poderia ser mantida.

Conforme Dias (2014), as ações desenvolvidas nas organizações não podem prescindir dos comportamentos éticos, tanto pessoais como coletivos, sob pena de não cumprirem os seus deveres. A ética é um instrumento de conduta das responsabilidades sociais, das obrigações da organização, para atingir os fins pessoais e coletivos a que se propõe.

Comportamento ético significa tratar os outros como gostaria que o tratassem: **com justiça e equidade.** Portanto, agir eticamente, tanto como cidadão ou dirigente de organizações, é ter um padrão de relacionamento justo com os outros seres humanos, com o mercado e o ambiente de negócios, incluindo funcionários, fornecedores, clientes, consumidores e a comunidade (CIMADON, 2005).

#FICA A DICA

O desenvolvimento da ética é muito importante para a construção de atitudes e comportamentos bastante úteis nas relações pessoais e institucionais.



VALORES HUMANOS E MORAIS

VALORES HUMANOS E MORAIS

O envolvimento das pessoas nas organizações é impossível sem uma ética de responsabilidade individual e coletiva, apoiada na moral e nos valores defendidos pelas regras universais. **As funções e os papéis das pessoas nas organizações tornam-se efetivos quando todos se envolvem no seu conjunto**, pondo de parte o individualismo, os interesses pessoais e se adotam comportamentos éticos em consonância com os valores presentes nas realidades que as integram (DIAS, 2014).



Dias (2014) destaca a relevância atribuída à ética quando posta em prática pelos membros das organizações, evidenciando que:

- os princípios ligados à ética: **justiça, honestidade, verdade, respeito, dignidade e os direitos humanos** são violados constantemente pelas organizações com riscos prejudiciais para as pessoas;

- Ética não é apenas pessoal, mas é sobretudo coletiva;

- A base de qualquer organização são as pessoas cujas capacidades intelectuais lhes permitem seguir modelos de pensamento, mas também de comportamento, mas que, no entanto, estão sujeitas a influências que podem vir de diversos ambientes tanto de dentro como de fora da organização;

- As experiências podem ser boas ou más, os sucessos e insucessos, conhecimentos que se interiorizaram, e continuam a interiorizar, determinam os comportamentos que podem ser identificados como éticos ou antiéticos;

- As organizações além de uma estrutura física e financeira são também compostas por estruturas ou sistemas humanos, o que exige a integração de pessoas diferentes, com uma vida própria que obriga a uma integração harmoniosa de todos os seus membros com objetivos de sucesso das organizações;

- A ética é condição necessária nas relações interpessoais que somente se torna possível quando há confiança entre as pessoas, que direta ou indiretamente, estão relacionadas com a organização.



Dias (2014) investiga os valores ético-morais nas organizações e observa que:

- os valores associados à ética exigem critérios de coerência, empenho, comprometimento e verdade na e com a organização;
- a ética tem como objetivo integrar de forma harmoniosa os recursos humanos, técnicos e financeiros, de modo a otimizar os valores pessoais e sociais da e na organização;
- a ética é a base de toda a atividade seja ela econômica, política ou social;
- a ética e a moral são um exercício nos negócios, os valores sustentam o envolvimento das relações nas organizações onde as responsabilidades se distribuem em função do lugar que ocupam;
- a conduta de um chefe, diretor ou responsável é muito maior que aquela de um subordinado;
- A ética e os valores, nas sociedades atuais, exigem muito no seu segmento, porém dão um conforto considerável, uma tranquilidade, às pessoas que investem em pô-los em prática.

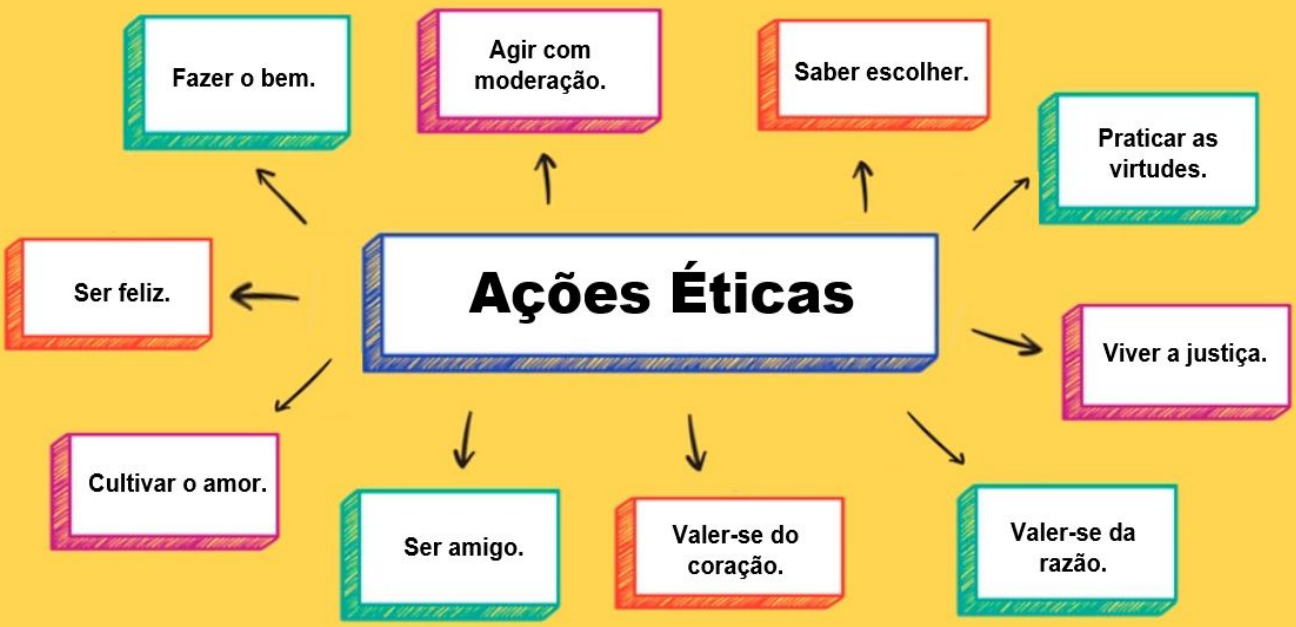


MANDAMENTOS DA ÉTICA

MANDAMENTOS DA ÉTICA

Gabriel Chalita a partir de sua longa experiência desenvolveu dez propostas, as quais ele chama de **mandamentos essenciais, universais e imprescindíveis para se levar uma vida de forma ética**, que são os seguintes (ALMEIDA, 2015):

Algumas ações são essenciais para a convivência e um trabalho baseado na ética:



O primeiro mandamento **“Fazer o bem”** demonstra que isto é a finalidade da ética. Porém, fazer o bem representa fazê-lo sem egoísmo, sem pensar em vantagens para si.

Já o segundo mandamento consiste em **“Agir com moderação”** que, para Chalita, consiste em equilibrar a excelência intelectual e a excelência moral. A primeira diz respeito às faculdades intelectuais em todos os campos que envolvem a razão. Contudo, não é interessante apenas adquirir este tipo de conhecimento, o qual o autor diz ser libertador, sem se comportar de acordo com a excelência moral, já que ambas devem estar em equilíbrio. A excelência moral, de acordo com Chalita, relaciona-se com o coração, com as emoções e afetos.

O terceiro mandamento diz respeito a **“Saber escolher”**. Para Chalita, as escolhas que fazemos revelam o nosso caráter. Porém, saber escolher entre o certo e o errado, entre o bem e o mal, não é algo tão fácil quanto parece.

Nossas escolhas ainda revelam nossos conceitos e preconceitos. Um dos elementos fundamentais para a escolha é a vontade, que pode ser voluntária (quando uma pessoa tem consciência do que faz), involuntária (quando uma pessoa é obrigada a realizar alguma ação da qual é obrigada por alguma circunstância ou por outrem) e não-voluntária (quando uma pessoa realiza uma ação da qual não tem controle, não tem consciência). Saber escolher depende do equilíbrio entre a razão e a emoção e deve ser sempre a favor do bem. Saber escolher deve ser uma atividade reflexiva entre aquilo que queremos, podemos e devemos.

O quarto mandamento proposto por Chalita é **“Praticar as virtudes”**, tais como: liberalidade (meio-termo entre a prodigalidade e a avareza), magnificência (meio-termo entre a vulgaridade/ exibicionismo e a mesquinhez), amabilidade (meio-termo entre os extremos das manifestações de cólera: fúria e apatia), sinceridade.

(meio-termo entre o excesso de humor e o mal-humorado), o recato (meio-termo entre a impudência e o acanhamento), a justiça (meio-termo entre aqueles que julgam erroneamente e aqueles que não se manifestam), temperança (meio-termo entre o omisso e o agir por impulso) e coragem (meio-termo entre a covardia e a temeridade).

O quinto mandamento é **"Viver com justiça"**, considerada por Chalita como a excelência mais completa, sinalizada pela consciência. Chalita ainda discute a justiça distributiva e corretiva. A primeira diz respeito às diferentes responsabilidades, atribuições e posses conforme o trabalho que realiza, enquanto a segunda refere-se às relações interpessoais entre duas pessoas ou dois grupos.

"Valer-se da razão" é o sexto mandamento. Chalita considera a razão em duas categorias: a primeira é a faculdade científica (verdades imutáveis) e a segunda é a faculdade deliberativa ou

calculativa (coisas invariáveis e desconhecidas). Todas elas exigem um comportamento ético, entretanto a segunda parece exigir mais, pois segundo Chalita, diante de tantas incertezas, o ser- humano precisa se adequar para viver em comunidade. Para o autor, ainda há cinco disposições que compõem a racionalidade: a ciência, a técnica, o discernimento, a inteligência e a sabedoria.

O sétimo mandamento, discutido por Chalita, propõe **"Valer-se do coração"**, "controlar nossos impulsos interiores, as nossas emoções, utilizando para isso nossos conhecimentos e nossas capaciddes de deliberação e discernimento". Chalita ainda comenta a incontinência e a bestialidade, que, segundo ele, desvirtua aquele que busca a ética, já que faz com que a emoção se sobreponha a consciência.

O oitavo mandamento é **"Ser amigo"**, o qual é uma virtude e algo necessário para o bom convívio em sociedade. Ninguém vive totalmente isolado, por isso para conviver

com os outros é preciso cultivar a amizade, pois ela é que nos liga ao mundo. As amizades vão se construindo pela convivência.

O nono mandamento é **"Cultivar o amor"** em que Chalita continua discutindo as relações entre os amigos, que segundo ele, os amigos são pessoas que realmente amamos e aos quais é preciso dedicar-se plenamente.

O décimo mandamento, é **"Ser feliz"**, segundo Chalita seria muito mais uma consequência dos outros mandamentos do que um próprio, um prêmio para aquele que pratica as excelências e vive de forma ética.

O reconhecimento e a prática dos 10 mandamentos da ética, são condutas fundamentais que toda pessoa poderia pensar em ter, em busca de conviver bem consigo e em sociedade.





ELEMENTOS DA ÉTICA

ELEMENTOS DA ÉTICA

Segundo o Dicionário de Filosofia (2021), existem **três** concepções fundamentais para a Ética, tais como:

1 - A que a considera a Ética como a ciência do bem para o qual a conduta dos homens deve ser orientada e dos meios para atingir tal fim, deduzindo tanto o fim quanto os meios da natureza do homem.

2 - A que considera a Ética como a ciência do fundamento da conduta humana e procura determinar tal fundamento com o objetivo de dirigir ou disciplinar essa conduta.

3 - A de que a ética é a busca de argumentos para que os outros façam aquilo que nós acreditamos ser justo fazer.

A ética como ciência apresenta fundamentos e auxilia os seres humanos na elaboração de argumentos para as condutas humanas.



CONSCIÊNCIA ÉTICA

Romano (2001, p. 103) menciona a importância de não ressaltar o mérito da fé às expensas da moral, pois embora a fé seja necessária para todos os cristãos, a moral supera a fé em diversos pontos como os a seguir citados:

a) Porque estamos em condições de fazer o bem, e nos tornarmos mais úteis ao mundo pela moral sem a fé, do que pela fé sem a moral;

b) Porque a moral possibilita maior perfeição à natureza humana, pois tranquiliza o espírito, acalma as paixões, adianta a felicidade de cada um em particular;

c) Porque a regra para a moral é ainda mais certa do que a da fé, visto que as nações civilizadas do mundo concorram sobre os pontos essenciais da moral, enquanto diferem na mesma intensidade nos da fé;

d) Porque é conveniente em geral que um incrédulo virtuoso possa ser salvo, sobretudo no caso de ignorância invencível, enquanto não há salvação para um crente vicioso.

Com relação à atuação profissional, Miguel (2017), afirma que a formação de uma consciência ética e moral na sociedade não envolve somente o profissional e a empresa, mas sim cada pessoa que está envolvida naquela sociedade, e principalmente aqueles profissionais a quem são atribuídas as maiores responsabilidades.

Conforme Miguel (2017), todos devemos assumir nosso papel contribuindo por um objetivo comum que é o de exterminar estas redes de corrupção e imoralidade e, especificamente, o profissional que considerar os princípios éticos como fundamental em todas as suas escolhas, ações e decisões, verá que a sua vida profissional terá mais **qualidade** não somente técnica, mas também humana.

Esta postura baseada em princípios éticos irá se estender a todos que o cercam em sua vida pessoal, seus colegas de trabalho e também aos demais níveis da organização onde trabalha. **A atividade profissional fica impossível de ser exercida sem a ética, porque ela é a base de toda atividade econômica e é fundamental para o desenvolvimento do homem e das organizações.**

#FICA A DICA

A prática da ética na profissão insere-se nos deveres relativos à responsabilidade que cada um tem no seu trabalho, ela não é enganosa e nem abusiva. Ferir a ética pode significar violar as leis dos deveres profissionais (MIGUEL, 2017).



CONDUTA ÉTICA

Sobre as Condutas Éticas com o paciente, Miguel (2017),a partir de sua vivência profissional, afirma em seu artigo que muitos profissionais da saúde têm condutas inapropriadas quanto à ética e mesmo à moral. Alguns profissionais, muito frequentemente mentem sobre os efeitos fisiológicos e benefícios terapêuticos, conduzindo os pacientes, que são leigos, a realizarem tratamentos ou pacotes terapêuticos desnecessários, indevidos ou mesmo iatrogênicos, ou seja, qualquer alteração patológica provocada no paciente pela má prática médica.

Conheça sobre as condutas éticas na equipe multidisciplinar!

Segundo Miguel (2017), o conhecimento na área da saúde tem crescido de forma avassaladora nas últimas décadas, levando a um incremento considerável dos conteúdos, artigos e relatos clínicos ou científicos sobre as mais diversas especialidades e disciplinas em saúde. Desta forma, cada vez mais, um único problema de saúde em um dado paciente tem merecido a assistência conjunta de vários profissionais.

A atuação mútua em **colaboração de vários profissionais em prol da recuperação de um paciente** torna necessário o estabelecimento de políticas éticas para o relacionamento entre esses profissionais, diminuindo assim possíveis atritos que possam interromper um sincronismo e uma harmonia que possam ser vitais para a saúde e a qualidade de vida dos pacientes.



E você, como tem se comportado frente às situações em seu local de trabalho?

A ética no cotidiano está profundamente ligada ao respeito ao próximo, **não apenas no nível profissional**. Isso inclui cortesia, honestidade, princípios, que estão presentes em várias situações do dia a dia e se traduzem em dar passagem no trânsito, abrir uma porta, dar um lugar para um idoso no ônibus, respeitar (embora discorde) a opinião alheia, não se apoderar do que não lhe pertence, entre outras atitudes, que hoje são consideradas de outro mundo, mas que fazem deste mundo aqui um lugar melhor.

A ética no cotidiano está profundamente ligada ao respeito ao próximo, e não apenas a nível profissional, externo. Faz parte da vida.



ÉTICA E CIDADANIA

ÉTICA E CIDADANIA

Segundo Pasa e Nogaro (2010), a ética e a humanidade são como princípios de cuidado, amor e responsabilidade em relação às outras pessoas e ao entorno que cerca cada um e a todos, considerando-se a dimensão global. O sentido de humanidade está inserido na ética em toda sua dimensão e ambas constituem-se em pilares-mestre para o agir cotidiano do ser humano, já que a existência de cada um aqui na Terra só se realiza na comunhão com a vida dos demais seres do planeta.

Segundo Bastos (2017), não poderia haver cidadania se a ética deixasse de ser cumprida. O cidadão ético é aquele que sabe buscar os seus direitos e os seus benefícios sociais em conformidade da lei. **A ética deve ser compreendida como crítica reflexiva e responsável pela conduta humana em todos os setores sociais.**

Ela é histórica e construída socialmente, tendo como base referencial as relações humanas coletivas.

É percebível que a ética procura equilibrar a conduta do cidadão, do profissional e, principalmente, do político, suscitando nesses indivíduos uma profunda reflexão, incitando-os ao cumprimento da responsabilidade e à realização de previsões das supostas consequências resultantes de suas decisões. No mundo globalizado e nos países capitalistas, onde há a ganância desenfreada e o imensurável egocentrismo, cresce, substancialmente, a necessidade das instituições educacionais contribuírem com a formação integral dos indivíduos e, portanto, com o favorecimento da construção da ética dos sujeitos.

Na medida em que os anos passam, no mundo

globalizado, nos países capitalistas e os das tecnologias de ponta, observa-se, com frequência, o rompimento das ações e o atropelamento à dignidade humana sem nenhum receio ao descumprimento da ética.

No entanto, para que a dignidade seja imposta e a cidadania efetivada, faz-se necessário que a ética seja buscada, uma vez que ela exige a apregoação do respeito mútuo, da justiça, da solidariedade e do diálogo. A dimensão da ética favorece a plena formação e construção do sujeito cidadão permitindo-lhe compreender a sua importância como membro social.

O cidadão que exerce sua ética preserva a estreita relação humanizadora em seus diferentes contextos – econômico, político, social, educacional etc., além de assumir o caráter da cidadania coletiva. Viabilizar a educação ética é, ao mesmo tempo, proporcionar aos educandos o combate ao preconceito e à discriminação de várias naturezas, valorizando o diálogo com os presentes em seu meio social.

A ética de um indivíduo é sempre observada e admirada pela sociedade a que ele pertence pois, ele procura fundamentar as suas ações morais de acordo a razão. Contudo, em meio a essa gama de influências, atitudes e comportamentos negativos e corrompedores vivenciados no ambiente hodierno, a ética deve apresentar-se bastante consistente para não se desnortear.

Contudo está nitidamente percebível que a ética é algo que se constrói ao longo da vida.

Certas normas que, anteriormente, eram exigidas, atualmente passaram a ser cumpridas pelo reconhecimento de sua importância, como o exemplo do professor Cortella: "quando o uso do cinto de segurança passou a ser de obrigatoriedade, alguns motoristas, para atropelar a lei, usavam camisas do Vasco, por apresentarem uma tarja preta e coincidir com o cinto, para confundir os agentes de trânsito. Hoje ao entrar no veículo, a primeira coisa que se faz é colocá-lo sem, no entanto, se precaver de multa mas da própria segurança". Portanto, conclui-se que a ética vai se construindo a partir da conscientização no dia a dia.



ÉTICA NAS CULTURAS

ÉTICA NAS CULTURAS

Silva (2014) afirma que somente o ser humano possui comportamento moral, pois é o único ser histórico, social e prático, que transforma conscientemente a natureza, ao mesmo tempo em que transforma sua própria natureza. Sendo a moral um conjunto de normas e regras que regulam as relações das pessoas em uma determinada sociedade, ela não pode ser, por sua vez, uma manifestação eterna e imutável, pois é uma parte do processo de transformação que constitui a história da humanidade e está sujeita a ele, variando historicamente nas diferentes sociedades.

Segundo Silva (2014), **cada sociedade possui uma moral, de acordo com as relações sociais de produção da época**, sendo a ética o estudo dessa moral. Nas comunidades primitivas, os sujeitos já buscavam colocar a natureza a seu dispor, mas, devido aos rudimentos dos instrumentos, a natureza ainda prevalecia, se apresentava a eles como um mundo estranho e hostil. Para enfrentar esse poder hostil e dominá-lo, era preciso reunir todos os esforços e multiplicar o poder dos seres humanos. Dessa forma, o trabalho adquire, necessariamente, um caráter coletivo e o fortalecimento dessa coletividade se transforma em uma necessidade vital, pois é a partir deste trabalho coletivo, e da vida social, que se garante a subsistência da comunidade. Para garantir essa coletividade surgem normas, mandamentos ou prescrições não escritas, baseadas nas qualidades ou atos dos membros da comunidade. Dessa forma, nasce a moral, com o propósito de garantir a concordância do comportamento de cada

sujeito aos interesses coletivos, o que leva a ser considerado bom ou proveitoso aquilo que contribui para reforçar a união ou atividade comum da comunidade, e a ser considerado mau ou perigoso o oposto, aquilo que vai contra a união, como o isolamento ou a dispersão dos esforços.

Com o aumento geral da produtividade do trabalho, através do desenvolvimento da criação de gado, agricultura e trabalhos manuais, elevou-se a produção material, passando a existir uma quantidade de produtos excedentes, que podiam ser estocados por não serem exigidos imediatamente para a subsistência. Dessa forma, foram criadas as condições para que surgisse a desigualdade de bens entre os membros da comunidade, que até aquele momento eram repartidos com igualdade, de acordo com as necessidades de cada um. Essa desigualdade tornou possível a apropriação privada dos bens ou produtos do trabalho alheio. A partir do surgimento desse excedente na produção que aparecem os escravos, ou seja, novas forças de trabalho, que permitem aumentar ainda mais a produção.

E, do ponto de vista econômico, a escravidão torna-se uma necessidade social, caracterizada na aparência como respeito à vida dos prisioneiros de guerra, que anteriormente eram mortos.

Na Atenas da Antiguidade, a moral estava relacionada com a política, entendida como técnica de dirigir e organizar racionalmente as relações entre os membros da comunidade. Por isso há necessidade de exaltar as virtudes cívicas, como fidelidade e amor à pátria, valor na guerra, dedicação aos negócios públicos acima dos particulares, sendo fundamental, do ponto de vista moral, a compreensão de que existia um domínio pessoal, porém este era inseparável da comunidade, o que conduzia a uma consciência da responsabilidade de cada membro da comunidade como parte de uma conduta moral autêntica. Já na sociedade medieval, a moral estava impregnada de conteúdo religioso, devido à existência de um papel principal da Igreja na vida da sociedade, e como esse poder eclesiástico era aceito por todos os membros da comunidade, de todas as

distintas classes existentes, esse conteúdo religioso garantia certa unidade moral.

Apesar desta coesão moral, cada classe possuía sua moral própria, com exceção dos servos, considerados sem moral destacando-se a moral de uma classe dominante da época, a aristocracia. A moral dessa classe exaltava o ócio e a guerra, ao mesmo tempo em que desprezava o trabalho físico. Além disso, a moral cavalheiresca partia da premissa de que o nobre já possuía qualidades morais que o distinguia das outras classes, devido a sua linhagem sanguínea e, portanto, somente o nobre possuía realmente uma moral, diferentemente do servo, que não podia levar uma vida realmente moral, pois era aquele que se dedicava ao trabalho físico.

À medida que os países evoluíram para governos democráticos, na região das Américas, a Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS, lançou a criação de sistemas locais de saúde, fortalecendo as ações intersetoriais como nova abordagem para a saúde pública (OPAS, 2012).

A promoção da atenção primária em saúde coincidiu com uma turbulência política global e o início de movimentos de libertação nacionais em muitos países em desenvolvimento.

Nesse processo, o então Diretor-Geral da Organização Mundial da Saúde, Halfdan Mahler, desempenhou um papel fundamental na reformulação do problema de cobertura de saúde, deslocando a questão de uma abordagem puramente técnica para uma baseada em princípios éticos e políticos. Mahler defendeu a mobilização da comunidade e uma abordagem comportamental baseada na responsabilidade individual, de forma que a reforma do sistema de saúde tornou-se uma estratégia global para a mudança social.

Mais recentemente, OPAS (2017) analisando o período 2012-2017 reforça que os **fatores sociais**, como a instabilidade política, a violência, os conflitos armados e as desigualdades **têm um efeito negativo sobre a saúde e o desenvolvimento**, de forma que a saúde e o desenvolvimento sustentável

ganham uma dimensão ética que os conecta com a saúde universal. Dessa forma, a saúde da população deixa de ser um simples fator causal ou um aspecto aleatório do desenvolvimento econômico e se transforma em um **componente essencial** pois o propósito do desenvolvimento é melhorar as condições para o pleno gozo da saúde e do bem-estar da sociedade, de maneira equitativa e não excludente.

A saúde não é apenas um direito indispensável, mas também uma das condições para que possamos gozar plenamente de outros direitos.

A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) para o Desenvolvimento Sustentável reflete esse conceito ao propor uma visão universal, integrada e indivisível que expressa claramente a natureza interconectada da saúde humana e do bem-estar com o crescimento econômico e a sustentabilidade ambiental.

Essa ambiciosa Agenda definirá o curso das políticas públicas nas próximas décadas, e a realização dos seus objetivos exigirá mais abordagens colaborativas para fazer frente às desigualdades nas dimensões sociais, ambientais e econômicas do desenvolvimento da Região, incluindo uma visão intergeracional clara.

No período de 2012 a 2017, atingiu-se o ponto culminante dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e, nesse contexto, a América Latina e o Caribe fizeram avanços importantes contra a pobreza e a miséria, a fome e a mortalidade de lactentes e crianças. Mas os desafios ainda persistem. Entre eles, destacam-se as profundas disparidades de saúde que afligem a região.

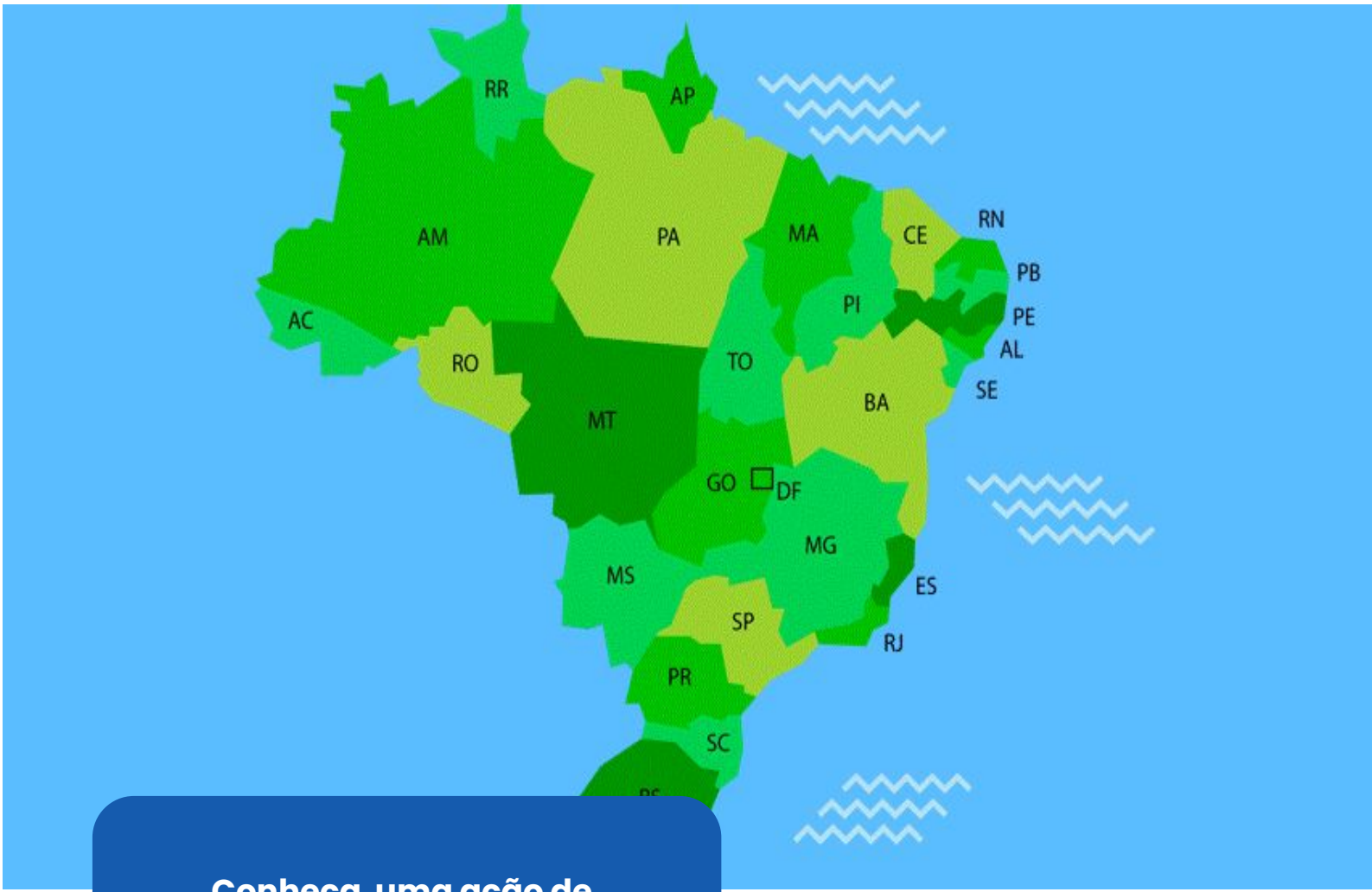
Muitos indivíduos na América Latina e no Caribe carecem de acesso à atenção básica à saúde. As desigualdades nos resultados de saúde estão presentes desde o princípio da vida e são moldadas pela interseção de características como condição socioeconômica, gênero, raça, etnia e local de residência (OPAS, 2017).

> A Saúde Pública apresenta como missão proporcionar um ótimo nível de saúde às pessoas e à população; distribuir, de forma equitativa, o nível de saúde e proteger as pessoas dos riscos de adoecer. Como Princípios Éticos da Saúde Pública, a promoção da justiça e da equidade; o respeito à dignidade humana; promoção do bem-estar da população e respeito e estímulo à autonomia (FORTES, 2007).

Neste contexto, Schuh e Albuquerque (2009) sustentam a necessidade do ensino da ética aos profissionais da saúde, considerando-o como fator de suporte e balizamento na formação do caráter, indispensável ao controle da vida e a manipulação do semelhante.

Para as autoras, quando se fala em ética, se está vislumbrando uma sociedade mais justa, onde a dignidade, os valores morais e culturais dos indivíduos sejam respeitados, nos mais diversos espaços de atendimento à saúde.

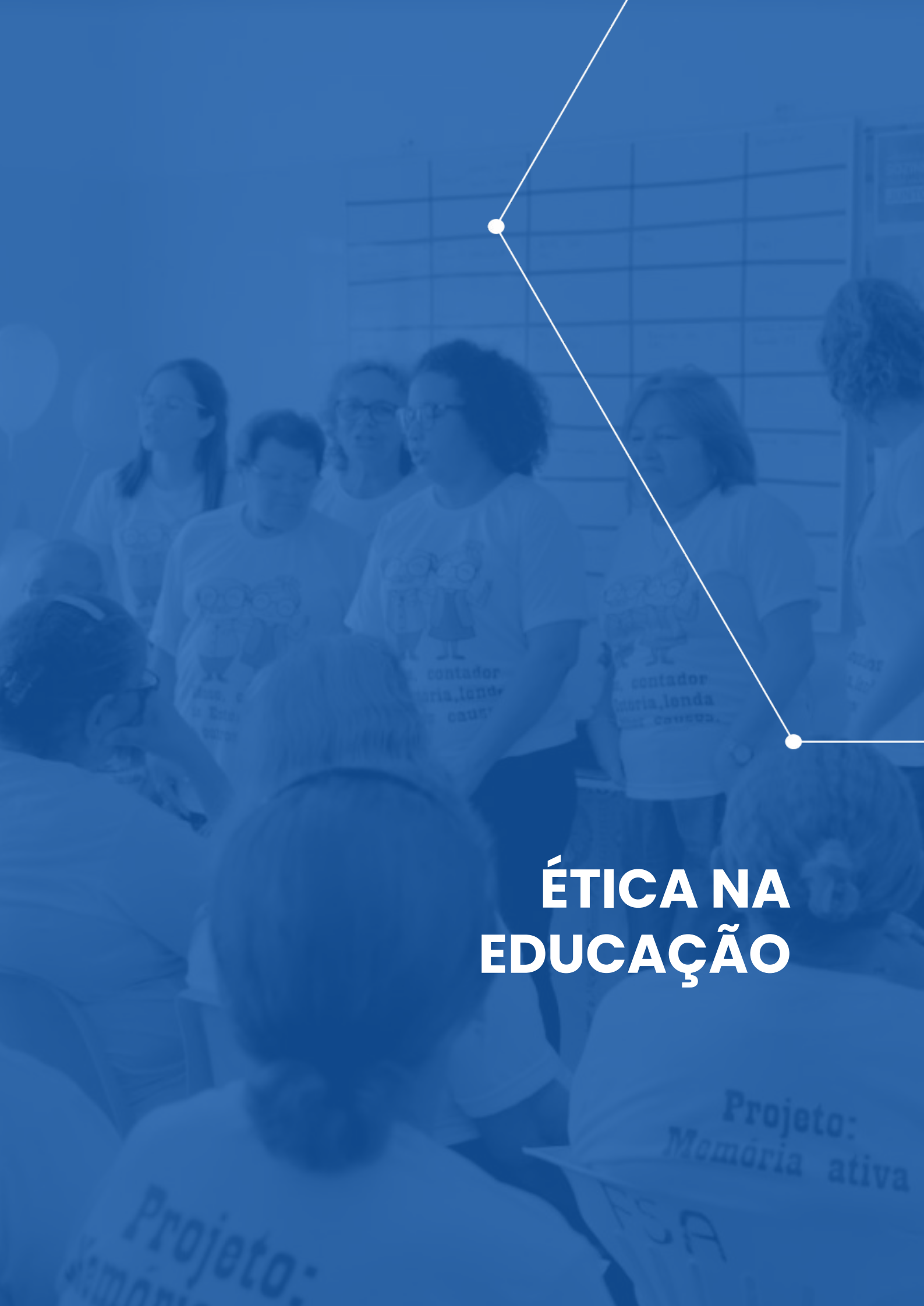
Para alcançar a responsabilidade estratégica, é necessário acolher a colaboração dos especialistas nas mais diversas áreas, respeitando a multidisciplinaridade, promovendo a educação permanente, visando a humanização da prática médica.



Conheça uma ação de integração dos agentes realizada no município paraibano Barra de Santana (PE). Clique no link abaixo.

É importante compreender o amadurecimento da vivência da ética na cultura de uma sociedade e no aspecto da saúde em particular.

Segundo Monte (2002), o estudo da ética na prática médica tem sua importância sobre o aspecto funcional das sociedade, pois além de permitir o estabelecimento de normas para a convivência pacífica entre as pessoas, a ética orienta os profissionais para o respeito aos interesses dos indivíduos.



ÉTICA NA EDUCAÇÃO

ÉTICA NA EDUCAÇÃO

Oliveira, Caminha e Freitas (2010) analisam que a escola deve exercer um papel fundamental nas discussões em torno da moralidade. Afirmam que a escola, como instituição educacional, foi constituída, ao longo do tempo, cumprindo o papel de transmissão-assimilação de conteúdos tradicionais e desconsiderando, muitas vezes, o aspecto sociocultural impregnado no cotidiano escolar, reflexionando sobre o espaço escolar como um espaço voltado à educação moral, à convivência que, com o compartilhar com o outro, possibilite a aquisição de valores morais formadores de sujeitos éticos e solidários.

A partir de uma ampla investigação, os autores alcançam algumas conclusões: de que a moralidade está associada ao sistema de regras que conduzem as condutas, os valores e as ações inseridas numa dada cultura ou sociedade; de que o cumprimento às regras e normas é condição suficiente para constituir um indivíduo como correto, mas não para torná-lo um sujeito moral; de que ninguém se forma sujeito moral por obrigação, mas sim por desejo, por reconhecer em determinada regra um significado moral; de que compete à escola despertar nos alunos o desejo de ser um sujeito moral; de que a escola pode ser um lugar de experiências compartilhadas na perspectiva da convivência digna e justa; de que a educação pode oferecer oportunidades significativas para os educandos, contribuindo na formação de sujeitos que primem por condutas cooperativas, justas e respeitosas.

Segundo Bastos (2017), tanto a ética quanto a moral são assuntos que devem ser trabalhados no ambiente escolar com o intuito de nortear o comportamento dos indivíduos na sociedade em que vivem.

Por ser a escola a verdadeira formadora de cidadãos, cabe-lhe a tarefa de orientar o comportamento ético e moralista dos seus educandos. A partir do momento em que o indivíduo não adulterar documentos ou produtos para obter vantagens, tratar as pessoas com respeito, não falar palavrões etc., estaria cumprindo com as normas da ética e da moral adquiridas na instituição educacional.

Para o autor, os educandos devem ter em mente a importância do caráter democrático da sociedade, levando em consideração a promoção da liberdade, do respeito e da tolerância para vivenciar a diversidade que lhes rodeia. Nesse contexto, cabe a escola orientar e viabilizar meios que possam, de fato, tomar parte nessa construção e tornarem-se livres para pensarem e tomarem decisões. Considera-se que além da família, a escola é o espaço extremamente propício para a formação ética do cidadão, tendo em vista, que ela participa da formação dos seus educandos, explicitando regras e valores através dos professores, do material didático pedagógico, do comportamento e da hibridização de costumes e saberes dos alunos. **A ética é, pois, um objeto de reflexão que contribui com o convívio da pluralidade em todos os setores públicos, inclusive nas instituições educacionais, principais formadoras da cidadania.**





A CRISE NA ÉTICA

A CRISE NA ÉTICA

Conforme Senra (2006), o problema da crise ética remonta às origens do pensamento ocidental e trata-se de uma crise de metas, de valores e de sentido vivida também na atualidade, embora seja uma característica de todos os tempos. A situação do ser humano na construção de si e do mundo tem que se ver, nessa tarefa, como um material de difícil compreensão e manuseio.

É preciso perguntar-se sobre o significado dessa crise e o que ela sinaliza. Em todo caso, é necessário compreender que se trata de um processo, de um contínuo aprimoramento e ultrapassagem das atuais condições humanas e sociais. O desafio ético nos dias atuais tem a ver com nosso compromisso com a vida e com o mundo e essa crise se mostra como falta de meta, falta de sentido, falta de valor, que residem no mundo e habita em nós.

Pasa e Nogaro (2010), afirmam que a história da humanidade é marcada por diversas crises e, é pela superação das crises, que o ser humano pode alcançar um novo estágio evolucionário.

A crise deve ser analisada como uma oportunidade de reflexão e mudanças visando uma superação e mudanças positivas.





DILEMA

DILEMA

Segundo Bastos (2017), o cumprimento da ética torna-se, às vezes, complexo diante de um dilema. Por exemplo: dever-se-ia roubar ou não um remédio, cujo preço é inacessível, mas precisar-se-ia salvar alguém, e que, sem ele, morreria? Quem deveria ser privilegiado, a vida ou a propriedade privada? Esses desafios deveriam ser apresentados aos alunos para discussões a respeito do cumprimento ético no contexto histórico social. "Uma escola ética é aquela que orienta os seus educandos a se comportarem com honestidade, retidão e responsabilidade para a efetivação dos princípios morais na sociedade em que eles se encontram inseridos."



Bastos (2017) apresenta a reflexão: será que poderia criticar os outros aquele que não age com os princípios éticos ou morais? A partir do momento em que se chega a uma fila e que procura-se atendimento antecipado, sem nenhuma justificativa de prioridade, "jeitinho brasileiro", estaria, de certa forma, descumprindo com o dever social e ao mesmo tempo asfixiando a norma ética.



Da mesma sorte, quando se recebe um troco com erro de superávit e não se preocupa com a sua devolução, uma vez que o princípio ético exige que não se deve pegar ou usufruir aquilo que não lhe pertence, aconteceu a burlação da eticidade. Semelhante as quebras de regras de uma instituição, que deveriam ser discutidas apenas no lócus ou o apunhalamento a terceiros quando esses não se fazem presentes para se defenderem.

Segundo Nunes-Neto e Conrado (2021), o ser humano possui uma tendência natural em atender, antes de qualquer coisa, seus interesses próprios, subjugando, em segunda instância, a concepção de coletividade e convívio social.

Quando visa crescimento próprio, seja aumento de rendimentos ou subir na hierarquia de sua profissão, pode se utilizar de práticas viciosas que o conduza ao status almejado. Nesse sentido, o profissional pode chegar a cometer infrações que venham a prejudicar, não só, o seu cliente, mas, também, os colegas de classe, as organizações e a sociedade como um todo. A ética está, pois, relacionada à opção, ao desejo de realização da vida do homem enquanto profissional, mantendo, este com os outros, relações justas e aceitáveis.

Segundo Koerich, Machado e Costa (2005), para a abordagem de conflitos morais e dilemas éticos na saúde, a Bioética se sustenta em quatro princípios que devem nortear as discussões, decisões, procedimentos e ações na esfera dos cuidados da saúde. São eles: (1)beneficência; (2)não-maleficência; (3)autonomia e (4)justiça ou equidade.



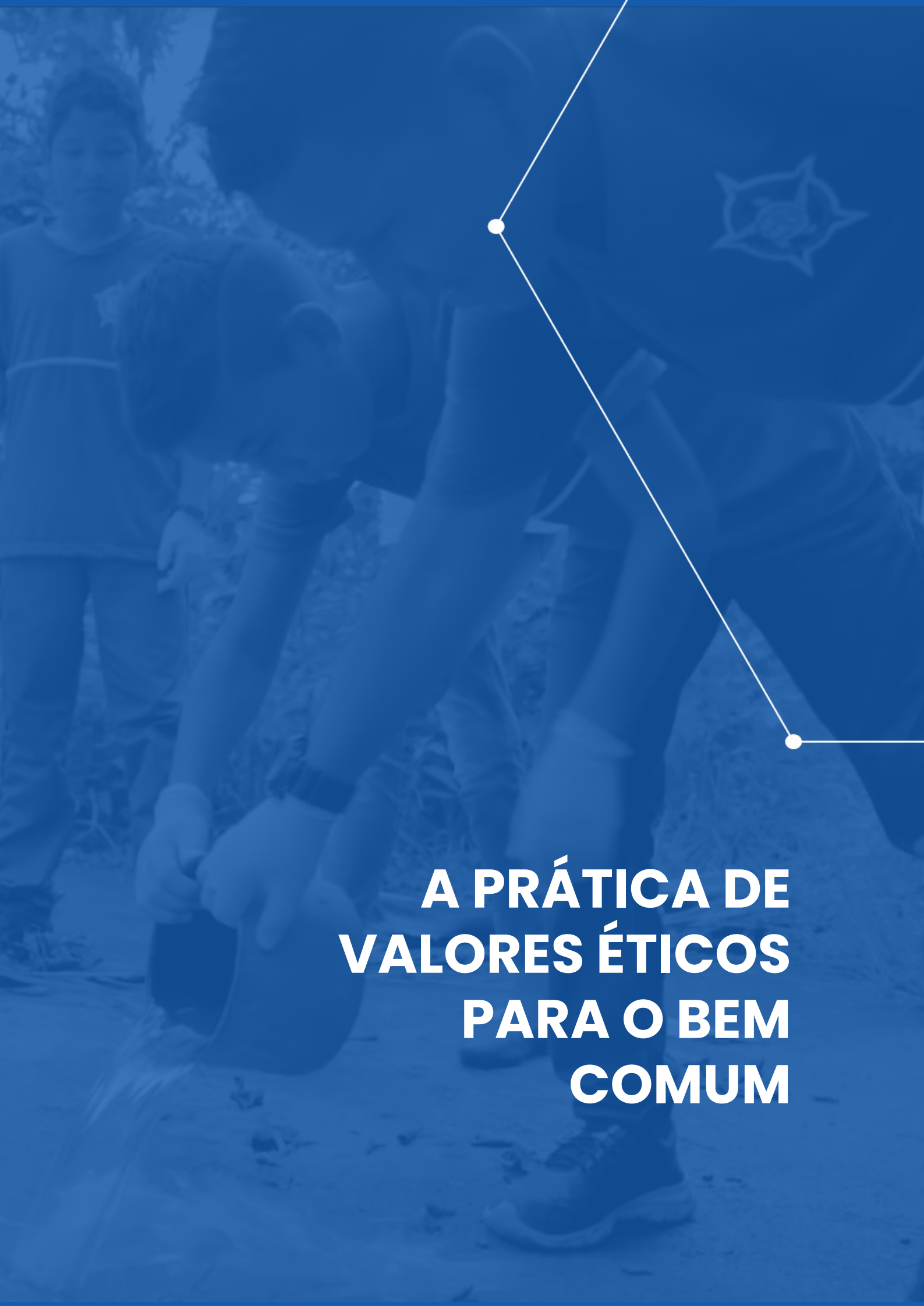
O princípio da **beneficência** relaciona-se ao dever de ajudar aos outros, de fazer ou promover o bem a favor de seus interesses. Reconhece o valor moral do outro, levando-se em conta que maximizando o bem do outro, possivelmente pode-se reduzir o mal.

Já o princípio de **não-maleficência** implica no dever de se abster de fazer qualquer mal para os clientes, de não causar danos ou colocá-los em risco. O profissional se compromete a avaliar e evitar os danos previsíveis.

Autonomia, o terceiro princípio, diz respeito à autodeterminação ou autogoverno, ao poder de decidir sobre si mesmo. Preconiza que a liberdade de cada ser humano deve ser resguardada. Esta autodeterminação é limitada em situações em que "pensar diferente" ou "agir diferente", não resulte em danos para outras pessoas. A violação da autonomia só é eticamente aceitável, quando o bem público se sobrepõe ao bem individual.

O princípio da **justiça** relaciona-se à distribuição coerente e adequada de deveres e benefícios sociais.

Dessa forma, todo cidadão tem direito à assistência de saúde, sempre que precisar, independente de possuir ou não um plano de saúde.



A PRÁTICA DE VALORES ÉTICOS PARA O BEM COMUM

A PRÁTICA DE VALORES ÉTICOS PARA O BEM COMUM

Sobre a prática da ética para o exercício da cidadania, Bastos (2017) afirma que é a partir da atividade ética que se materializa tanto a cidadania quanto a qualificação do indivíduo, pois elas são construídas e refletidas pelas suas práticas e ações diárias.

Para o autor, os princípios éticos nascem de um sentimento social com a apregoação do respeito, da honestidade e da solidariedade aos seus semelhantes. O progresso humano se dá a partir da valorização do trabalho, da fraternidade e principalmente da liberdade. Dessa forma, a ética vai interferindo, orientando e conduzindo o homem ao cumprimento de sua função social e, consequentemente, de sua cidadania. O comportamento do indivíduo em sociedade deve ser ajustado buscando sempre um desempenho virtuoso em prol do bem comum.

Quando uma pessoa preocupa-se em praticar o bem, fazer o certo e ser justo em suas ações na própria comunidade, a prática do dever individual e social se consolida. É essa homogeneidade do trabalho executado que habilita o exercício da cidadania em meio a classe social que o homem pertence.

Conforme (NUNES-NETO; CONRADO, 2021), muitas são as virtudes que um profissional precisa ter para que desenvolva, com eficiência e eficácia, suas atividades. Algumas dessas virtudes estão, intimamente, ligadas ao caráter do profissional; outras podem ser adquiridas com esforço e boa vontade, aumentando, desta forma, o mérito do profissional que consegue aliar tais qualidades a sua personalidade e profissionalismo.



RETROSPECTIVA



Nesta disciplina, abordamos um tema tão intrigante e necessário na nossa sociedade atual, a ética. Você pôde perceber que ela acompanha o desenvolvimento das sociedades humanas em todos os tempos.

Além disso, você também viu sobre a nossa responsabilidade ética como pessoas e profissionais e sobre os valores, por exemplo, de justiça, honestidade, verdade, respeito, dignidade e direitos humanos, como parte da nossa existência e prática profissional.

Após realizar os estudos do e-book e de participar das atividades propostas, exercite o seu protagonismo. Busque informações sobre essa temática para recordar, refletir e se preparar previamente para ampliar seus conhecimentos em nossa próxima aula.

Fique atento(a): para aprovação na disciplina você deve obter 60% dos pontos distribuídos. Portanto, participe das atividades avaliativas propostas e, em caso de dúvidas, acione seu tutor.

No nosso próximo encontro, daremos início aos estudos da disciplina **“Política Nacional de Educação Permanente e Educação Popular em Saúde”.**

Até lá!



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. D. de. Os dez mandamentos da ética: relato de uma experiência. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2., 2015, Campina Grande. **Anais** [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/16641. Acesso em: 15 fev. 2021.

BASTOS, M. de J. A Importância da ética na educação. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 2, v. 1, p. 264-276, jul. 2017. ISSN:2448-0959.

BOFF, L. **Ética e moral**: a busca dos fundamentos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

CIMADON, A. Ética nas organizações e proteção dos direitos humanos e fundamentais. **Espaço Jurídico**, Unoesc, v. 6, n. 1, p. 33-44, jan./jun. 2005.

CONSELHO NACIONAL DE TÉCNICOS EM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (Brasil). **Código de ética do profissional técnico em agente comunitário de saúde**. Criado pela Resolução 001/2014 e alterado pela Resolução 017/2015. 2015. Disponível em: https://contacs.org.br/codigo-de-etica. Acesso em: 14 maio 2021.

DIAS, M. O. Ética, organização e valores ético-morais em contexto organizacional. **Gestão e Desenvolvimento**, n. 22, p. 89-113, 2014.

FORTES, P. A. C. **Ética da saúde pública**. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, 2007.

KOERICH, M. S.; MACHADO, R. R.; COSTA, E. Ética e bioética: para dar início à reflexão. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 14, n. 1, p. 106-110, jan./mar. 2005.

MIGUEL, R. P. **Ser ético**: a formação de uma consciência ética e profissional perante a sociedade. 2017. Disponível em: https://cfbm.gov.br/ser-etico/. Acesso em: 15 fev. 2021.

MONTE, F. Q. A ética na prática médica. **Bioética**, v. 10. n. 2, p. 31-46, 2002.

NUNES-NETO, N.; CONRADO, D. M. Ensinando ética. **Educação em Revista**, v. 37, p. e24578, 2021.

OLIVEIRA, G. M. de; CAMINHA, I. de O.; FREITAS, C. M. S. M. de. Relações de convivência e princípios de justiça: a educação moral na escola. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP, v. 14, n. 2, p. 261-270, jul./dez. 2010.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Saúde nas Américas+, edição de 2017**: resumo do panorama regional e perfil do Brasil. Washington, D.C.: OPAS, 2017.

PASA, B.; NOGARO, A. A responsabilidade da pedagogia e do pedagogo (empresarial) frente à crise ética e humana. **REP -Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 17, n. 1, p. 154-166, jan./jun. 2010.

ROMANO, R. Contra o abuso da ética e da moral. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 76, out. 2001.

SCHUH, M. C.; ALBUQUERQUE, I. M. A ética na formação dos profissionais da saúde: algumas reflexões. **Revista Bioética**, v. 17, n. 1, p. 55-60, 2009.

SENRA, F. O desafio da crise ética. **HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, v. 4, n. 8, p. 13-17, jun. 2006.

SILVA, M. J. de S. Formação humanística e ética: notas críticas. **Revista LABOR**, n. 11, v. 1, p. 127-142, 2014.

SÓ FILOSOFIA. **Dicionário de Filosofia**. 2021. Disponível em: http://www.filosofia.com.br/vi_dic.php?pg=7&palvr=E. Acesso em: 15 fev. 2021.

TIBURI, M. Contra-educação: uma reflexão sobre ética e educação. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 10, n. 1, p.35-57, jan./jun. 2013.

UM SÉCULO de saúde pública nas américas. *In*: ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Saúde nas Américas, edição 2012**: volume regional. [*S. l.*]: OPAS, 2012. cap. 1. p. 1-11.

Conte-nos o que pensa sobre esta publicação. Clique aqui e responda a pesquisa.

DISQUE SAÚDE 136

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
bvsms.saude.gov.br

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

CONASEMS

SUS

MINISTÉRIO DA SAÚDE